

Vinicius de Moraes: o poeta que vive há 110 anos de poesia e música no coração das crianças

Joanita Moura da Silva

David Lucas Oliveira da Silva

Bruno Jadson Jardelino Gomes

Resumo

O presente estudo realizou-se em comemoração aos 110 anos que o poeta e diplomata Vinicius de Moraes completaria no ano de 2023. Busca-se refletir os atravessamentos propostos pela poesia e música de Vinicius de Moraes em discentes de uma turma de 2º ano dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental de uma escola pública do semiárido baiano, durante o processo de pesquisa e estágio supervisionado. Para tanto, ancora-se na abordagem qualitativa, na ótica de análise dos fenômenos educacionais (Pádua, 2016). A presente pesquisa utilizou o grupo focal (Gatti, 2005) como meio para possibilitar uma produção científica a partir da visão das crianças. As atividades de pesquisa e estágio são fruto de um trabalho interdisciplinar que teve como ponto de partida o livro *A arca de Noé* de Moraes (2002). Assim, há uma concisa biografia de Vinicius de Moraes pela visão das crianças e seus aprendizados no cotidiano da regência do estágio. Seguindo o convite de Vinicius de Moraes (1991) de viver em um mundo de poesia e música, são tecidas reflexões sobre o conceito de poesia segundo os/as colaboradores/as. Por fim, comprehende-se que as poesias de Vinicius de Moraes (2002) representam uma ferramenta eficaz para despertar nas crianças o encantamento pela palavra escrita. Com temas acessíveis e uma musicalidade convidativa, seus poemas facilitam a identificação e promovem uma relação prazerosa com a leitura. Desta forma, a poesia de Moraes transforma a palavra escrita em uma experiência estética, favorecendo o amadurecimento de um vínculo afetivo com o gênero literário.

Palavras-chave: Poesia. Vinicius de Moraes. Estágio.

Coordenação de Aperfeiçoamento de
Pessoal de Nível Superior, CAPES

Recebido em: 18/07/2024
Aprovado em: 05/11/2024



<http://www.perspectiva.ufsc.br>

<http://dx.doi.org/10.5007/2175-795X.2025.e101134>

Abstract**Vinicius de Moraes: the poet who has lived for 110 years of poetry and music in the hearts of children**

The present study was carried out in celebration of the 110th birthday that the poet and diplomat Vinicius de Moraes would complete in 2023. It seeks to reflect the impacts proposed by the poetry and music of Vinicius de Moraes on students of a 2nd year class of the Initial Years of Elementary School of a public school in the semi-arid region of Bahia, during the research process and supervised internship. To this end, it is anchored in the qualitative approach, from the perspective of analysis of educational phenomena (Pádua, 2016). The present research used the focus group (Gatti, 2005) as a means to enable scientific production from the children's point of view. The research and internship activities are the result of an interdisciplinary work that had as its starting point the book *A arca de Noé* (Noah's Ark) by Moraes (2002). Thus, there is a concise biography of Vinicius de Moraes from the perspective of the children and their learning in the daily life of the internship management. Following the invitation of Vinicius de Moraes (1991) to live in a world of poetry and music, reflections are made on the concept of poetry according to the collaborators. Finally, it is understood that the poems of Vinicius de Moraes (2002) represent an effective tool to awaken in children the enchantment of the written word. With accessible themes and an inviting musicality, his poems facilitate identification and promote a pleasurable relationship with reading. In this way, Moraes' poetry transforms the written word into an aesthetic experience, favoring the maturation of an affective bond with the literary genre.

Keywords:
Poetry. Vinicius
de Moraes.
Internship.

Resumen**Vinicius de Moraes: el poeta que vive desde hace 110 años de poesía y música en el corazón de los niños**

El presente estudio se realizó en celebración de los 110 años que cumpliría el poeta y diplomático Vinicius de Moraes en el año 2023. Busca reflejar los cruces que propone la poesía y la música de Vinicius de Moraes en estudiantes de una clase de 2º año de los primeros años de la escuela primaria en una escuela pública de la región semiárida de Bahía, durante el proceso de investigación y pasantía supervisada. Para ello, se fundamenta en el enfoque cualitativo, desde la perspectiva del análisis de los fenómenos educativos (Pádua, 2016). Esta investigación utilizó el grupo focal (Gatti, 2005) como medio para posibilitar la producción científica desde la perspectiva de los niños. Las actividades de investigación y pasantía son resultado de un trabajo interdisciplinario que tuvo como punto de partida el libro *A arca de Noé* de Moraes (2002). Se presenta así, una concisa biografía de Vinicius de Moraes desde la perspectiva de los niños y sus aprendizajes en el día a día de la realización de las prácticas de pasantía. Siguiendo la invitación de Vinicius de Moraes (1991) a vivir en un mundo de poesía y música, se reflexiona sobre el concepto de poesía según los/las colaboradores/as. Finalmente, se entiende que las poesías de Vinicius de Moraes (2002) representan una herramienta eficaz para despertar el encanto en los niños con la palabra escrita. Con temas accesibles y una musicalidad atractiva, sus poemas facilitan la identificación y promueven una relación placentera con la lectura. De esta manera, la poesía de Moraes transforma la palabra escrita en una experiencia estética, favoreciendo la maduración de un vínculo emocional con el género literario.

Palabras clave:
Poesía. Vinicius
de Moraes.
Pasantía.

Primeiras palavras

Não disse alguém que o homem escreve para matar a morte?
(Moraes, 1991, p. 30)

Mesmo após 43 anos de sua morte, Vinicius de Moraes permanece vivo em sua obra. O poeta é eternizado cada vez que alguém lhe empresta os lábios para que seus versos sejam proferidos. E como em um suspiro de vida faz ecoar a beleza contida nos seus escritos. As suas músicas tornaram-se trilha sonora cotidiana dos brasileiros, que recorrem as suas canções nas mais variadas ocasiões. Destarte, a primazia das produções realizadas por Vinicius de Moraes ocorreu em virtude da sua arte ter como matéria prima seus próprios sentimentos.

Ao longo dos anos, a escrita de Vininha¹acompanhou as metamorfoses subjetivas do escritor (Castello, 2014). Gerando não só mudança no estilo de suas obras, mas também no público-alvo de seus textos. Através da publicação livro e disco a Arca de Noé, Vinicius de Moraes (2002) não é apenas o poeta dos enamorados, tão pouco réquiem para os enlutados. Por meio dos poemas contidos na Arca de Noé o cantor conseguiu plantar seu grão de poesia no coração das crianças.

Nessa perspectiva, elegeu-se Vinicius de Moraes como eixo gerador das práticas de pesquisa e estágio nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental². Com isso, houve um trabalho interdisciplinar a partir dos poemas da Arca de Noé, pensando a relação de ensino-aprendizagem de forma complexa (Morin, 2005), sem fragmentar os conteúdos curriculares. Diante dos pressupostos apresentados, quais as contribuições da poesia e música de Vinicius de Moraes na formação dos/as estudantes regularmente matriculadas no 2º ano dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental de uma escola pública do semiárido baiano durante as atividades de pesquisa e estágio supervisionado?

Em face disso, é mister destacar que o estágio em docência se consolida como o período de imersão do licenciando no cotidiano da escola em suas múltiplas intersecções que consolidam as relações de ensino-aprendizagem. Assim sendo, é posto diante do/a estagiário/a parte da vida e prática social do/a trabalhador/a da educação (Pimenta; Lima, 2017). Permitindo, assim, a leitura da realidade escolar a partir das óticas teóricas estudadas ao longo da graduação. Possibilitando, deste modo, maior aprofundamento no cotidiano da Educação Básica.

¹ Nomenclatura empregada por Filho e Holanda (1974, 1min29s) na música: Samba para Vinicius para fazer menção ao poeta.

² Modalidade de ensino da Educação Básica que ocorre do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental. Cabe ressaltar que esse processo de pesquisa e estágio ocorreu nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, este que em seu caráter regular é composto de crianças matriculadas inicialmente aos seis anos de idade (a matrícula nessa faixa etária é obrigatória desde a Lei 11.274/2006). Além disso, o Estado brasileiro brada em sua constituição que: “o Ensino Fundamental, obrigatório e gratuito, inclusive para os que a ele não tiveram acesso na idade própria” (Brasil, 1988, p. 91). À vista disso, os/as discentes dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental também são constituídas por jovens e adultos que tiveram seu direito à educação negado na idade certa. Ademais, as práticas de estágio supervisionados estão ancoradas na Lei 11.788/2008 que o categoriza enquanto um período de aprendizagem para o desenvolvimento no ambiente de trabalho.

Em um mundo onde vigora o ódio e a violência, semear grãos de poesia (Moraes, 1991) nas novas gerações torna-se imprescindível para que a paz alvoreça. Desta forma, o diplomata Vinicius de Moraes que abrandou os conflitos da segunda guerra mundial, em sua resistência ao nazismo por meio da palavra (Franco, 2004), hoje trás seus versos para que as crianças acalmem seus corações. A fim de que os/as discentes além do aprendizado, carreguem consigo saudades de um mundo de poesia e música que vivenciaram na sala de aula (Moraes, 1991).

Outrossim, as atividades de pesquisa e estágio devem chegar aos lábios das crianças e dos/as estagiários/as como um pirulito, tão doce quanto uma poesia. Permitindo que o/a aprendiz de pedagogo/a ao concluir as práticas do/a estágio/a deve estar morto de paixão (Moraes e Filho, 1974, 1min41s) pela docência. Sendo assim, o presente estudo busca refletir os atravessamentos propostos pela poesia e música de Vinicius de Moraes em discentes de uma turma de Anos Iniciais do Ensino Fundamental de uma escola pública do semiárido baiano durante o processo de pesquisa e estágio supervisionado.

A escolha das poesias de Vinicius de Moraes (2002) advém do fato de que a leitura dos seus versos pode auxiliar no processo de alfabetização e letramento das crianças, sobretudo, quando associadas a práticas lúdicas por meio da música. Necessidade explicitada durante o período de observação da turma onde foi realizado o estágio supervisionado. Além disso, as rimas do poeta de Moraes (2017) humanizam através do tema central de sua obra: o amor (Ferraz, 2017). Sendo assim, o poeta aprendiz pode ensinar com seus acordes e escritos as crianças a “esperança divina de amar em paz” (Moraes, 2017, p. 249).

Este trabalho galgou evidenciar a presença da poesia e da música de Vinicius de Moraes na aprendizagem de Educação Básica, para tanto realizou pesquisas na plataforma *Scielo* (2023) utilizando as palavras-chave estágio e Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Foram encontrados quinze textos científicos que analisam as temáticas. Além disso, ao unir os termos: poesia, música, Vinicius de Moraes e estágio supervisionado não foi encontrado nenhum documento que refletisse sobre as citadas categorias juntas (*Scielo*, 2023). Suscitando, deste modo, uma demanda de produções acadêmicas que estudem essas temáticas.

Percursos metodológicos

O presente estudo parte do paradigma qualitativo para analisar os fenômenos extraídos da realidade educacional. A abordagem qualitativa tem sua preocupação voltada, sobretudo, ao significado e as significações do seu objeto de pesquisa, refletindo a partir de suas crenças, relações de poder e valores contidos na referida sociedade (Pádua, 2016). Nessa perspectiva, são tecidas interpretações dos dados obtidos a partir das relações de pesquisa e estágio supervisionado e dos dados obtidos a partir do grupo focal.

Com isso, realizou-se uma escuta sensível das crianças a partir da aplicação de grupos focais, permitindo que esse grupo historicamente silenciado seja sujeito da produção científica. Essa premissa é materializada na palavra infância que se origina do latim *infantia* que em tradução literal significa aquele que não fala. Diante disso, é fundamental que as pesquisas em educação se dediquem a ouvir a voz desses corpos amordaçados pela estrutura patriarcal.

Assim, o grupo focal configura-se como uma ferramenta eficaz à escuta sensível desses sujeitos, pois para Gatti (2005) consiste na união de pessoas que se reúnem em torno de um foco proposto pelo/a pesquisador/a que deve ser dialogado e registrado, por essa razão na seleção dos/as colaboradores/as há a necessidade de que estes tenham vivências com o tema da discussão. Destarte, o presente estudo teve como foco a poesia e música de Vinicius de Moraes (2002), tendo como credores/as³ (Freire, 1983) 19 (dezenove) *kunumins*⁴ e *cunhatãns*⁵ indígenas, que em 2023 estavam regularmente matriculados/as no 2º (segundo) ano dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e possuíam entre 7 e 8 anos de idade.

A escolha desse grupo de crianças ocorreu em razão destas terem vivenciado os atravessamentos propostos pelas práticas pedagógicas durante as atividades de pesquisa e estágio supervisionado. Ademais, esse estudo teve como *lócus*⁶ uma escola pública da rede municipal de Senhor do Bonfim de Anos Iniciais do Ensino Fundamental presente em um aldeamento fundado mediante sequestro e aglutinação de indígenas das nações *Kiriri*, *Kariri*, *Payayá* e *Pataxó* em Missão do *Sahy*⁷, situado no semiárido baiano.

Após realização de 30 horas de observação (de 21 de agosto a 1º de setembro de 2023) e 80 horas de regência que ocorreram do dia 18 de setembro até 24 de outubro de 2023, inerentes as práticas de pesquisa e estágio supervisionado previstas pelo Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de licenciatura em Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia (UNEB, 2011) houve a realização dos grupos focais no dia seis (6) de novembro de 2023. Inicialmente, ocorreu um diálogo entre o estagiário e as crianças sobre a estrutura metodológica adaptada a linguagem infantil, onde o grupo focal foi apresentado como uma conversa sobre Vinicius de Moraes e sua poesia.

Nesse momento, realizou-se a apresentação e assinatura dos termos de assentimento enquanto um dispositivo que garante a ética da pesquisa com crianças, mediante ao fato de que os/as

³ O conceito de é apresentado por Freire (1983) nos agradecimentos aos/as colaboradores/as da pesquisa realizada para a sistematização do seu primeiro livro: Educação como prática da liberdade, a palavra credor/a é empregada pelo teórico para assumir as dívidas contraídas com as pessoas simples do povo que o ensinaram a ser educador, nesse caso os/as trabalhadores/as chilenos que contribuíram para sua formação humana durante o exílio.

⁴ Expressão *Tupi-guarani* para se referenciar a meninos.

⁵ Termo *Tupi-guarani* para fazer menção a meninas.

⁶ Palavra de origem latina que significa lugar.

⁷ Termo advindo da língua *Kiriri* e remete tanto a um pássaro nativo da região, quanto a um antigo cassique do aldeamento.

colaboradores/as eram menores de idade. Cabe destacar que os/as responsáveis legais foram comunicados/as anteriormente que os/as discentes participariam de um grupo focal. Além disso, para preservar a identidade das crianças não foi mencionado ao longo do artigo o nome das crianças e da unidade escolar.

Como instrumento de coleta de dados utilizou-se aparelho de gravação das falas no grupo focal, o diário de bordo com anotações de um segundo monitor na aplicação do grupo focal, como orienta Dal'igna (2012). Além disso, houve uma observação participante tanto na aplicação do grupo focal, quanto ao longo do processo de pesquisa e estágio, pois o pesquisador estava imbricado nas relações dos sujeitos em razão das atividades de pesquisa e estágio supervisionado.(Lüdke e André (1986). Desta forma, os/as discentes foram organizados/as, *a priori*, em dois grupos focais. Porém, ao final da aplicação dos dois primeiros grupos a regente da turma apresentou os/as discentes que fazem parte da turma, entretanto, participam de atividades de reforço escolar, por isso foi realizado um terceiro grupo com apenas três estudantes.

Sob a ótica metodológica de Ornellas (2011) o grupo focal é categorizado enquanto uma modalidade de aplicação de entrevista em que cada sujeito fala individualmente, mas sistematiza sua fala a partir dos comentários anteriores do grupo, fazendo com que para o método as expressões pertençam ao grupo como um todo. Por essa razão, os grupos focais serão mencionados ao longo do texto por títulos das poesias de Vinicius de Moraes (2002) estudadas pelas crianças durante o estágio. Outrossim, o Grupo Borboletas e o Grupo Casa são compostos de oito (8) estudantes em cada um, cabe destacar que todos desses dois primeiros grupos focais conseguem ler textos curtos. O terceiro foi chamado de Grupo Relógio, e faz menção os três (3) estudantes da turma de reforço que não são alfabetizados. Totalizando, assim, dezenove (19) crianças que emprestaram suas “palavras criadoras” (Fiori, 2023) para a sistematização desse estudo.

Os grupos focais ocorreram na sala de leitura da unidade escolar, em virtude disso, enquanto um grupo focal acontecia os/as demais estudantes ficaram realizando atividades artísticas na sala de aula com a docente regente, todavia os/as discentes de reforço estavam com a assistente de sala em outro espaço da instituição fazendo exercícios que contribuíssem para a sua alfabetização e letramento. Ademais, durante os grupos focais os/as estudantes e os pesquisadores sentaram-se em carteiras coloridas organizadas em formato de círculo indicando a condição de equidade entre os/as integrantes.

Consoante a isso, para tornar-se um ambiente lúdico o grupo focal teve como pré-lúdio canções à capela entoadas pelas crianças e pesquisadores. As músicas escolhidas foram trabalhadas ao longo do estágio, assim, eram cantaroladas: A casa e As borboletas do poeta de Moraes (2002). Posteriormente, era iniciada a discussão sobre a problemática da pesquisa: a poesia e música de Vinicius de Moraes durante as atividades de pesquisa e estágio supervisionado. Assim, os/as discentes

- por meio de suas memórias - instigadas durante os grupos focais tiveram a oportunidade de avaliar a eficácia da poesia na prática pedagógica. Cabe salientar que houve a presença de dois monitores, um para coordenar as discussões e gravar as falas em dois aparelhos celulares e o outro para fazer as anotações no diário de bordo.

Ao final do grupo era feita a brincadeira em formato de paródia da música a sopa (Tatit; Peres, 1996), em uma variação para os poemas do livro Arca de Noé (Moraes, 2002), a partir da adaptação da letra: “o que é que tem na Arca de Noé? Será que tem pato? Será que tem jenipapo? Será se tem avestruz? Será se tem cuscuz?”. Nesse movimento cada vez que era mencionado o nome de alguma poesia presente na obra as crianças deveriam bater palmas, porém se isso não ocorresse ou aplaudissem quando era dito algo que não estava posto no livro estudado durante o estágio o/a estudante saia da brincadeira. Por fim, foram distribuídos doces para todas as crianças.

O estágio enquanto pesquisa: um diálogo entre a teoria freiriana e a poesia de Vinicius

O/A docente no exercício de sua prática pedagógica constitui-se, antes de tudo, como um/a cientista da educação, pois as relações de ensino-aprendizagem exigem que o/a mediador/a de conhecimentos critique a realidade em que está inserido, permitindo-se ser guiado por sua curiosidade epistemológica (Freire, 2013) e assim reorganize sua didática a partir dos conhecimentos adquiridos na análise do contexto do/a discente. Desta forma, o/a educador/a de crianças não deve pesquisar apenas a materialidade concreta dos/as sujeitos aprendentes, é essencial que o/a docente adentre no seu universo de fantasias.

Nessa perspectiva, Pimenta e Lima (2017) apontam que desde a condição de estagiário/a o/a educador/a em formação deve ter a pesquisa como quesito indissociável da sua prática. Sendo assim, o estágio possibilita a aproximação do/a aprendiz de docente com as múltiplas modalidades de ensino que sua formação o/a habilita atuar. Desta forma, o/a pedagogo/a em formação em suas atividades de estágio precisa vivenciar seu campo de atuação profissional: vivenciando a prática educacional em espaços escolares e não escolares (Brasil, 2019). Consoante a isso, o/a aprendiz de pedagogo/a ao longo de sua graduação precisa experienciar sua possível atuação nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Além disso, Pimenta e Lima (2017) pontuam que nesse processo o/a estagiário/a constrói a sua identidade docente, assim, desenvolve gradualmente o estilo de suas performances didáticas. Mas, como se tornar-se um pesquisador diante da sobrecarga do trabalho docente? Muitos estudos indicam a obrigatoriedade legal da pesquisa na sala de aula enquanto princípio pedagógico (Brasil, 2013). Porém, como fazer isto de maneira concreta? Para responder a essa problemática seria necessário um

estudo específico sobre a questão, entretanto será registrado de forma sucinta uma atividade simples para se fazer no cotidiano escolar.

Esse mecanismo de pesquisa é fundamentado na fala de um operário dirigida ao patrono da educação brasileira que o fez repensar sua prática: “agora quero dizer umas coisas ao doutor que acho que os meus companheiros concordam’. Me fitou manso, mas penetrantemente, e perguntou: ‘Dr. Paulo, o senhor sabe onde a gente mora? O senhor já esteve na casa de um de nós?’” (Freire, 2022, p. 36). Em face disso, é salutar que o/a mediador/a de conhecimentos conheça com profundidade os seus discentes, compreendendo suas condições mais íntimas de moradia.

Como na maior parte dos casos é inviável que o/a educador/a vá até a casa do/a estudante, é possível fazê-lo por meio das expressões artísticas. Por esta razão, torna-se imprescindível que os/as docentes recorram aos/a artistas, escritores/as e poetas/izas, isto é, os homens e mulheres que vivem de criar mundos imaginários (Moraes, 1991), para que a magia da aprendizagem aconteça em união com a pesquisa. Ao longo das atividades de pesquisa e estágio supervisionado utilizou-se a poesia A casa de Vinicius de Moraes (2002) como é manifestado nas falas do Grupo Borboletas quando narraram que: “eu da casa. Eu gosto da casa, porque é melhor para cantar”.

Nesse sentido, houve a oportunidade dos/as discentes falarem sobre a estrutura física de sua moradia. Assim, constatou-se quantas pessoas dormem com a criança, os materiais utilizados para a construção da moradia e revelou-se as condições de subalternidade em que esses corpos foram submetidos. Com isso, emergiram diálogos, desenhos e plantas das casas em que os/as discentes residem. Esse fato só se tornou possível diante da sensibilidade proposta por Moraes (2002) em sua poesia de abordar as dificuldades estruturais da casa de maneira sutil.

A quantidade de metros quadrados (m^2) que o/a estudante dispõe para descansar, estudar e produzir sua existência na casa que reside irá implicar diretamente no seu rendimento escolar, pois ninguém consegue estudar sem que haja um espaço físico para tanto. Dito isso, é mister salientar que o índice de Gini, isto é, indicador que mensura o nível de desigualdade econômica e de distribuição de terras, é de 0,789 em Senhor do Bonfim, Bahia (UFBA, 2017), município em que se situa a unidade escolar. A proximidade do 1 explicitou, assim, o alto percentual de concentração de terras em um pequeno grupo de latifundiários, em detrimento a ausência ou mínimas quantidades de metros quadrados (m^2) distribuídos para a maior parte da população (UFBA, 2017).

Nesse contexto, recitar ou cantar junto às crianças filhas da classe trabalhadora: “era uma casa muito engraçada não tinha teto não tinha nada, ninguém podia entrar nela não porque na casa não tinha chão, ninguém podia dormir na rede porque na casa não tinha parede” (Moraes, 2002, p. 19) é um ato lúdico que pode identificar e problematizar a realidade concreta que esses sujeitos estão inseridos. A poesia pode ser um elemento disparador dos/as discentes possam narrar quais condições objetivas de vulnerabilidade estão expostos/as. O verso de Moraes (2002, p. 19): “ninguém podia

fazer pipi, porque penico não tinha ali” para além do riso das crianças pode evidenciar um diálogo sobre as condições de saneamento básico das residências dos/as estudantes, tendo em vista que segundo os indicadores do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010), Senhor do Bonfim-BA possuía, em 2010, apenas 54,7% de esgotamento sanitário adequado.

A poesia pode ser utilizada na sala de aula como uma ferramenta de pesquisa do/a educador/a, pois nela estão cristalizadas de maneira lúdica fatos sociais do cotidiano das crianças. Assim, o ritmo e coreografia das poesias musicadas de Moraes (2002) se transforma em um eixo formador de pequenos/as cientistas sociais que investigaram se suas casas eram engraçadas como no verso, qual o material utilizado na construção, se sua moradia possui saneamento básico e espaço para a criança brincar e estudar.

O uso da poesia nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental

O contato com a poesia desde a infância faz com que as crianças cresçam vendo o mundo de outro modo. A potência dessa prática pedagógica ganha maior força quando se trata dos/as filhos/as da classe trabalhadora que não tem acesso às expressões artísticas clássicas, em razão da burguesia ter monopolizado o acesso a arte universal nos museus dos grandes centros urbanos. Sendo assim, Newton Duarte (2016) reflete que se para uma criança pegar uma colher é necessário milhares de conexões neuronais, imagine o metabolismo psíquico diante de uma obra prima da humanidade.

Destarte, questionou-se as crianças se elas gostam de poesia, os Grupos Borboletas e Casa gritaram em coro: “sim!”, entretanto, o Grupo Relógio respondeu: “não, não. Eu gosto, mais ou menos”. A divergência das respostas ocorre em razão de que o Relógio não vivenciou as práticas pedagógicas voltadas a poetização da infância proposta pelas atividades de estágio, em razão de estarem na maioria dos dias em outra sala de aula para desenvolverem as habilidades de alfabetização e escrita.

Nesse contexto, as músicas de Vinicius de Moraes (1980) apresentam-se enquanto uma ferramenta valiosíssima para aproximar os/as discentes, que ainda não aprenderam a ler, da literatura. Para tanto, durante as atividades de pesquisa e estágio supervisionado era eleita semanalmente uma poesia do livro *A arca de Noé* (Moraes, 2002) como eixo central da prática pedagógica em toda unidade escolar. Assim, o direito à literatura (Candido, 2011) era concedido de maneira interdisciplinar associando o texto poético as demais áreas do conhecimento. Havia, então, a leitura individual e coletiva do texto. Posteriormente, o oxigênio presente na sala de aula enchia o peito das crianças para cantassem junto ao estagiário a poesia musicada.

Torna-se imprescindível que os/as discentes tenham contato desde a prima gênese da infância com as mais sublimes produções da humanidade, sobretudo, os corpos que foram historicamente

oprimidos. Nessa perspectiva, Saviani (2013) apresenta a necessidade de as práticas pedagógicas ofertarem o conhecimento clássico à classe subalternizada. Desta forma, os textos do poeta de Moraes (2002) constituem-se enquanto obras clássicas da literatura e música brasileira.

A criação de baralhos, jogos da memória, quebra-cabeças e coreografias sobre o livro *A arca de Noé* (Moraes, 2002) teve o intuito de através da ludicidade ensinar as crianças acharem “bonita a palavra escrita” (Moraes, 1991, p. 38), pois é na infância que nascem as memórias que dão vida as poesias no futuro. Consoante a isso, Machado (2002, p. 10, grifos da autora) disserta que: “a romancista Clarice Lispector escreveu sobre a intensa felicidade que lhe proporcionou a leitura de *Reinações de Narizinho*, um clássico brasileiro. O poeta Paulo Mendes Campos celebrou *Alice no País das Maravilhas*, do inglês Lewis Carroll”. Dessa forma, durante a leitura o/a escritor/a concebe as palavras que darão luz ao seu texto.

Sendo assim, a literatura “abre-lhe horizontes, aplaca-lhe a fome de humanidade” (Betto, 2018, p. 16), em virtude de carregar consigo as experiências e fantasias de uma determinada cultura. Cabe a escola ser a instituição que instrumentaliza as novas gerações dos conhecimentos científicos e literários adquiridos pela humanidade através dos séculos. Ademais Barbosa e Sousa (2019) destacam a importância de desenvolver o hábito da leitura na formação de crianças, ressaltando que o trabalho dos/as docentes com a leitura poética deve ser contínuo, promovendo a transformação do ambiente escolar e da sala de aula por meio da imaginação.

Nessa perspectiva, aplicando categorias de Antonio Gramsci (2016), comprehende-se que a leitura deve ser realizada de forma “desinteressada”, ou seja, sem buscar resultados imediatos, objetivos ou utilitários, sendo a leitura um campo munido de “desinteresse”, ou seja, sem interesses imediatistas. Esse estímulo à leitura deve ser amplo, visando ao desenvolvimento histórico das crianças da classe trabalhadora. A leitura, portanto, deve ser uma experiência que, além de promover o prazer, funcione como um convite à imaginação e à abertura de novas possibilidades, principalmente durante a fase da infância.

Nesse período formativo, destacam-se os trabalhos voltados à alfabetização e letramento dos/as discentes. Assim, gera-se maior contato da criança com a linguagem escrita e povoar-se a mente dos/as estudantes com diversos gêneros textuais. A fim de inserir palavras presentes nos corpos das crianças (Costa, 2018), a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) teceu a língua portuguesa às artes e a educação física, fazendo com que o sujeito aprendente domine as múltiplas expressões linguísticas (Brasil, 2017). Nessa conjuntura, o Grupo Casa pontuou que: “eu gosto de poesia porque aprende a ler”, validando assim a poesia enquanto um instrumento eficaz para povoar as mentes dos sujeitos infantes – a poesia é texto, auxiliando no processo de alfabetização e letramento do/a discente.

Deste modo, o presente processo de pesquisa e estágio dedica-se a levar as crianças a viverem em estado de poesia (Gonçalves, 2015). A partir disso, permitir que os/as discentes vivenciem

ocasiões de letramento literário através da poesia. “Ora, ninguém pode passar vinte e quatro horas sem mergulhar no universo da ficção e da poesia” (Candido, 2011, p. 177), pois a matéria prima da literatura é fantasia materializada pelo ato de se sonhar accordado/a.

A necessidade de instigar a formação de leitores através da poesia advém da dificuldade da turma em relação a leitura e interpretação de textos. Ademais, desenvolverá nas crianças a consciência fonológica a partir da incorporação do conhecimento sobre rimas, aliterações e o apreço pela leitura por meio do deleite poético. Possibilitando o desenvolvimento da autonomia discente, pois o atravessamento com diversos poemas e a habilidade com rimas, permite que no futuro estas crianças escrevam suas próprias poesias.

Vinicius de Moraes: o homem que matou a morte

No dia 19 de outubro de 2023, o poeta da paixão Vinicius de Moraes completaria 110 anos. Nessa ocasião, os/as discentes da turma de estágio supervisionado comemoraram o seu aniversário, regando-o com refrigerante, docinhos e muita poesia. Além disso, as cordas do violão e o coro guiados pelas vibrações do tambor fizeram as canções do Vininha ecoarem pelos lábios e corações das crianças. Fazendo que o poeta de Moraes (1991) mate a morte através da perpetuação de sua obra nas memórias das novas gerações.

Após quatro semanas trabalhando a poesia e música de Vinicius de Moraes buscou-se através dos grupos focais compreender quem é o artista segundo a perspectiva das crianças. O Grupo Casa respondeu de forma direta e concisa: “o Vinicius era muito namorador. Era muito famoso”. Dito isto, é mister pontuar que se instrumentalizou-se das incontáveis paixões do escritor enquanto recurso pedagógico. Assim, o poeta vagabundo (Filho; Holanda, 1974)) fez com que os/as discentes se interessassem pela poesia em razão da poesia deixar as pessoas enamoradas. Como narram os/as estudantes do Grupo Borboletas:

Vinicius de Moraes ele canta muito poeta e fala as mulheres. Encanta as mulheres, encanta as mulheres, namorador. Tem um bocado de filho e é namorador. Pega todo mundo da cidade, lá ele⁸. Ele não pegava homem é namorada. Também ele é muito feio (risos), é feio e pega as mulher. Ele pega muitas mulheres sabe por quê? Ele canta muita canção e as mulher se apaixona. Eu não sei por que as mulher gosta dele (risos). Ele cantava muita coisa românticas, faz muitas poesias e ele canta aí as mulher se apaixona (Grupo as Borboletas).

Com isso, Vinicius de Moraes e suas conquistas amorosas por meio da poesia e música fez com que as crianças entrassem em frenesi e passassem a se apaixonar por sua poesia. Segundo as Borboletas o Vininha é feio, mas através de sua potência poética conseguiu enamorar suas nove

⁸ Lá ele é mecanismo de defesa linguístico que os sujeitos utilizam para retrucar expressões de conotação sexual presente no vocabulário baiano.

esposas e as incontáveis namoradas. Para o acadêmico Ivan Junqueira (2014, p. 16) Vinicius de Moraes foi: “aquele que com maior desassombro e autenticidade encarnou o mito de Orfeu, descendo aos infernos da vida e da morte em busca de sua Eurídice, que foram muitas e talvez nenhuma”.

Sua busca incessante por sua Eurídice fez com que o poeta voltasse seus olhos ao teatro, álbum musical e posteriormente ao cinema e fizesse o *Orfeu da Conceição*, que se tornaria posteriormente o *Orfeu* – este que segundo a mitologia grega é o Deus da poesia e música – *Negro* (1959) que narra o drama de um cantor em busca de sua amada. Outrossim, 53 anos depois de sua temporada na praia de Itapuã andando vestido trapos com um franciscano, vivendo apenas de amor e poesia no romance com sua esposa e artista Gesse Gessy – filha da grande mãe Menininha do Gantois – (Franco, 2014), Vinicius de Moraes retorna a Bahia, mas dessa vez adentra o semiárido para levar seus versos aos corações das crianças.

Para o Grupo Relógio: “ele é negro demais no coração, ele era tocador de violão, ele era muito namorador, ele ganhava dinheiro tocando violão. Ele pegava mulher demais. Ele tinha o cabelo branco. Ele pegava mulher demais porque ele cantava poesia”. Desta forma, o velho poeta da geração de 1930 é reconhecido popularmente não apenas por seus textos, mas também por sua imensa produção musical.

Ao afirmar que ele é negro demais no coração, o Relógio faz menção a um trecho declamado pelo Vinicius de Mores (1967) na música o Samba da Benção que foi estudada na sala de aula para uma performance teatral. Categorizando a obra de Vinicius de Moraes é um clássico da literatura e música brasileira, pois resistiu às adversidades do tempo. Ademais, seus versos, melodias, peças teatrais e filmes continuam a ecoar pelos lares do país.

Em um mundo de poesia e música

As atividades de pesquisa e estágio chegou aos discentes como um convite a viver em um mundo de poesia e música (Moraes, 1991). Com isso, debruçou-se no estudo desse que “na opinião de João Cabral de Mello Neto teria sido o maior poeta da língua, se não houvesse optado pela música” (Franco, 2014, p. 61). Entretanto, o presente texto em consonância com a fala das crianças defende que a música engrandeceu ainda mais sua obra, fazendo com que através da Música Popular Brasileira (MPB) a sua poesia fosse democratizada permitindo que todos/as, mesmo os/as que não soubessem ler fossem atravessados por essa expressão artística.

É pertinente pontuar que quando questionados sobre o conceito de poesia os grupos focais comumente os associava à música, como consta preposições do Grupo Borboletas: “poesia? É uma poesia? Poesia é música, cantiga. A borboletinha (risos). Aquela música da borboleta não é uma poesia? Ela não é uma música? Então, poesia é tipo uma música, a daquela borboleta é uma música”. Esse fato ocorre pela didática proposta pelo próprio Vinicius de Moraes (1980) quando resolveu

transformar as poesias da Arca de Noé em álbuns musicais possuindo como intérpretes os grandes nomes da Música Popular Brasileira (MPB), que posteriormente seria tema de um programa de televisão infantil.

Para tecer uma definição de poesia busca-se no próprio Vinicius de Moraes (1991) como a manifestação artística mais marginalizada pelo sistema capitalista, pois a sociedade burguesa menospreza o trabalho do poeta pois a poesia não pode ser mercantilizada como um quadro que é posto em uma parede ou uma peça teatral que tem seus ingressos vendidos. Com isso, o ensino de língua portuguesa se aproxima cada vez mais do campo artístico. Para solidificar essa relação, pode-se recorrer a mais marginalizada⁹ das artes: a poesia, como o modo mais sutil da linguagem. Destarte, quando foi problematizado se a poesia deixa a aula mais interessante o Grupo Casa respondeu em coro: “sim! Porque dá para ler. Porque eu gosto. Porque dá para brincar”.

Essas afirmações denotam a necessidade dos gêneros textuais levados para a sala de aula permitam o deleite, fazendo com que a leitura seja algo prazeroso. Sendo posto também de maneira lúdica por meio das músicas, jogos da memória, cartas e quebra-cabeça que tinha como temática a poesia de Vinicius de Moraes. Como salienta o Grupo Relógio que a aula: “fica melhor, porque a gente canta”. Corroborando com a didática do Vinicius de Moraes (1980) de transformar a poesia em música, para que as vibrações sejam sentidas pelo coração, a fim de que fossem cantadas pelos lábios das crianças e expressas por seus corpos através das coreografias.

Tendo em vista que o Grupo Relógio tem suas atividades na sala de reforço escolar mesmo fazendo parte da turma de estágio lhes foi perguntado se a docente de vocês trabalha com poesia? A resposta dada pelo Grupo Relógio foi: “não, trabalha com atividade. A minha professora da banca trabalha com música de Jesus na igreja”. Esse fato ocorreu mesmo as duas salas trabalhando com os mesmos materiais didáticos e planos de aula. O apontamento do discente que a educadora do espaço religioso que ele frequenta evidenciou sua preferência pela música na sala de aula citada anteriormente.

Nesse sentido, a qualidade da práxis pedagógica é imprescindível, pois o Estado brasileiro incumbiu as instituições de ensino a garantia do direito constitucional do “acesso aos níveis mais elevados do ensino, da pesquisa e da criação artística, segundo a capacidade de cada um” (Brasil, 1988, p. 91) dos/as educandos/as. Desta maneira, durante o período formativo é imprescindível que o sujeito aprendente tenha acesso as mais variadas expressões artísticas, para que se tenha uma maior imersão na cultura universal.

⁹ Definir a poesia enquanto a mais marginalizada das artes advém de uma análise de Vinicius de Moraes (1991) sobre a poesia ser a manifestação artística mais subalternizada pelo sistema capitalista em razão de não ser vendida como uma mercadoria.

O florescer das atividades de pesquisa e estágio se deu no momento em que o Grupo Casa afirmou com autoridade: “eu quero ser poeta porque eu quero cantar para as crianças”. Sublinhando, assim, os atravessamentos propostos pela poesia e da música de Vinicius de Moraes (1991) fazendo com que por meio da matéria da poesia que para o autor é a própria vida, nasça no coração de uma criança o desejo de ser poeta, um sonho ímpar dentre tantos desejos que permeia o imaginário das infâncias.

Considerações Finais

Portanto, eleger os textos do Vinicius de Moraes como orientadores das práticas pedagógicas no estágio nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental consolidou-se como uma escolha assertiva, pois a sutileza do poeta da paixão adentra o imaginário dos/as discentes. Consoante a isso, o presente texto apresentou desde o ato de semear os grãos de poesia nos corações das crianças, quanto o germinar dos seus primeiros frutos materializados nos apontamentos nos grupos focais.

A poesia e a música configuram-se enquanto arte e permitir que as crianças tenham contato desde cedo as suas múltiplas expressões possibilita que os sujeitos sejam nutridos pelo caldo cultural produzido ao longo dos séculos. Desta forma, diante da arte os indivíduos se humanizam. Assim, as crianças desde os Anos Iniciais do Ensino Fundamental precisam ser estimuladas a ressignificarem a realidade concreta por meio da arte.

Ademais, o projeto poetizando as infâncias se constituiu como uma experiência de imersão na obra A Arca de Noé do poeta e diploma Vinícius de Moraes (2004). Diante disso, por meio de animais e objetos do cotidiano dos/as infantes, será gerada uma nova ótica acerca de fatos e fenômenos triviais por meio da poesia, onde serão ornados de teor simbólico e estilístico, povoando, assim, imaginário dos/as discentes. Permitindo, muito além da compreensão do conceito de rima, em virtude de o contato com a poesia impactar até a expressão corporal das crianças.

Referências

BARBOSA, Thamires do Socorro; SOUZA, Nilo Carlos Pereira de. A Contribuição da Poesia na Formação de Leitores do Ensino Fundamental. In: **Revista de Letras da Universidade do Estado do Pará** -Jan-Mar. 2019.v.16 p.04-26.

BETTO, Frei. **Por uma educação crítica e participativa**. 1. Ed. Anfiteatro, 2018. 287 p.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular, Educação é a Base**. 1^a edição. Brasília. Ministério da Educação, Secretaria Executiva, Secretaria de Educação Básica, Conselho Nacional de Educação. 2017.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Centro Gráfico, 1988.

BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica. Brasília: MEC; SEB; DICEI, 2013. Disponível em: <https://portal.mec.gov.br/expansao-da-rede-federal/323-secretarias-112877938/orgaos-vinculados-82187207/12992-diretrizes-para-a-educacao-basica>. Acesso em 19 de nov. de 2023.

BRASIL. Lei 11.274, 6 de fevereiro de 2006. Dispõe sobre a duração de 9 (nove) anos para o ensino fundamental, com matrícula obrigatória a partir dos 6 (seis) anos de idade. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 2006.

BRASIL. Lei 11.788, 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nºs 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 2008.

BRASIL. Projeto de Lei n.º 1.735, de 2019. Dispõe sobre a regulamentação do exercício da profissão de Pedagogo. Brasília, DF: Coordenação de Comissões Permanentes, 2019.

CANDIDO, Antonio. *Direito à literatura*. In: CANDIDO, Antonio. Vários escritos. 5. Ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre azul, 2011. 171-193 p.

CASTELLO, José. Vinicius de Moraes, o poeta da imperfeição. **Revista Brasileira**, Rio de Janeiro, v. 78, n. 8, p. 63-75, 2014. Trimestral. Disponível em: <https://www.academia.org.br/sites/default/files/publicacoes/arquivos/revista-brasileira-78.pdf>. Acesso em: 19 nov. 2023.

COSTA, Gal Maria da Graça Penna Burgos. **Palavras no Corpo**. Rio de Janeiro: Sony Music, 2018. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=1BONYQDWa_E. Acesso em 9 set. 2023.

DAL'IGNA, Maria Cláudia. Grupo focal na pesquisa em educação: passo a passo teórico-metodológico. In: MEYER, Dagmar Estermann. PARAÍSO, Marlucy Alves. **Metodologias de pesquisa pós-críticas em educação**. 1. ed. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2012. p. 195-218.

DUARTE, Newton. **Os conteúdos escolares e a ressureição dos mortos**: contribuição à teoria histórico-crítica de currículo. 1 ed. Campinas: Autores Associados, 2016.

FERRAZ, Eucanaaa. *Apresentação*. In: MORAES, Vinicius. Todo Amor. 1. Ed. São Paulo: Companhia das letras, 2017. 9-12 p.

FILHO, Antonio Pecci. HOLANDA, Chico Buarque. Samba para Vinicius. in: MORAES, Vinicius. FILHO, Antonio Pecci. **Vinícius & Toquinho**. Rio de Janeiro: Philips Records, 1974. (2 m 36 s). Disponível em: <https://open.spotify.com/intl-pt/track/5B4froA6u8oa75AILZMk7t>. Acesso em 19 nov. 2023.

FIORI, Ernani Maria. *Prefácio: Aprender a dizer a sua palavra*. in: FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. 85. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2023. 11-30 p.

FRANCO, Affonso Arinos de Mello. Vinicius de Moraes, boêmio, poeta e diplomata. **Revista Brasileira**, Rio de Janeiro, v. 78, n. 8, p. 37-62, 2014. Trimestral. Disponível em: <https://www.academia.org.br/sites/default/files/publicacoes/arquivos/revista-brasileira-78.pdf>. Acesso em: 19 nov. 2023.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 16. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983. 150 p.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 45ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013. 143 p.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança:** um reencontro com a pedagogia do oprimido. 31. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2022.

GATTI, Bernadete Angelina. **Grupo Focal na Pesquisa em Ciências Sociais e Humanas.** v. 10. Brasília-DF: Liber Livro Editora, 2005.

GONÇALVES, Francisco César. **Estado de poesia.** Rio de Janeiro: Sony Music, 2015. Disponível em: https://www.youtube.com/results?search_query=estado+de+poesia+chico+cesar. Acesso em 9 set. 2023.

GRAMSCI, Antonio. **Cadernos do Cárcere, Vol. 2:** Os intelectuais, O princípio educativo. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2016.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). *Esgotamento sanitário adequado de 2010.* Senhor do Bonfim: IBGE, 2010. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/senhor-do-bonfim/panorama>. Acesso em 03 de out. de 2024.

JUNQUEIRA, Ivan. Vinicius de Moraes: língua e linguagem poética. **Revista Brasileira**, Rio de Janeiro, v. 78, n. 8, p. 15-36, 2014. Trimestral. Disponível em: <https://www.academia.org.br/sites/default/files/publicacoes/arquivos/revista-brasileira-78.pdf>. Acesso em: 19 nov. 2023.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E.D.A. **Pesquisa em educação:** abordagens qualitativas. 1ª ed. São Paulo: EPU, 1986.

MACHADO, Ana Maria. **Como e por que ler os clássicos universais desde cedo.** 1. Ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2002. 145 p.

MORAES, Vinícius de. **A arca de Noé.** São Paulo: Companhia das letrinhas, 2002.

MORAES, Vinícius de. **A arca de Noé.** São Paulo: Rio de Janeiro: Philips Records, 1980. Disponível em: <https://open.spotify.com/intl-pt/album/4jDwy1YQaTE70j6PYrT1y>. Acesso em 19 nov. 2023.

MORAES, Vinicius de. **Para viver um grande amor.** Rio de Janeiro: Editora Record, 1991.

MORAES, Vinicius. **Todo Amor.** 1. Ed. São Paulo: Companhia das letras, 2017. 276 p.

MORAES, Vinicius. FILHO, Antonio Pecci. As cores de abril. in: MORAES, Vinicius. FILHO, Antonio Pecci. **Vinícius & Toquinho.** Rio de Janeiro: Philips Records, 1974. (3 m 59 s). Disponível em: <https://open.spotify.com/intl-pt/track/5B4froA6u8oa75AILZMk7t>. Acesso em 19 nov. 2023.

MORAES, Vinicius. Samba da Benção. in: MORAES, Vinicius. **Vinícius de Moraes.** Rio de Janeiro: Philips Records, 1967. Disponível em: <https://open.spotify.com/intl-pt/track/2GjgVelkVqRXhe76MsmMCc>. Acesso em 19 nov. 2023.

MORIN, Edgar. **Introdução ao pensamento complexo.** Porto Alegre: Meridional, 2005. 120 p.

ORFEU Negro. **Orfeu Negro.** Direção de Marcel Camus. Produção de Sasha Gordine. Realização de Vinicius de Moraes. Música: Antonio Carlos Jobim. Rio de Janeiro: Cinematografica Tupan Filmes, 1959. (107 min.), son., color. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=cizWEvtc4z4&t=3314s>. Acesso em: 19 nov. 2023.

ORNELLAS, Maria de Lourdes S. **(Entre)vista: a escuta revela.** v. 1. Salvador: Edufba, 2011. p. 95.

PÁDUA, Elisabete Matallo Marchesini de. **Metodologia da Pesquisa:** abordagem teórico prática. 18 ed. São Paulo: Papirus Editora, 2016. P. 142.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. 8. Ed. São Paulo: Cortez Editora, 2017. p. 310.

SAVIANI, Dermerval. **Pedagogia Histórico-Crítica**. 11^a ed. Campinas: Autores Associados, 2013. p. 137.

SCIELO. *Guia de citação de dados de pesquisa [online]*. SciELO, 2018. Disponível em: <https://scielo.org/>. Acesso em 17 de novembro de 2023.

TATIT, Paulo. PERES, Sandra. Sopa. In: TATIT, Paulo. PERES, Sandra. **Canções de Brincar**. São Paulo: Velas, 1996. Disponível em: <https://open.spotify.com/intl-pt/track/4WwLluRgrQliDUWJZPwILV>. Acesso em 19 nov. 2023.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA (UNEBA – Campus VII). **Projeto de reconhecimento do curso de Licenciatura em Pedagogia**. Senhor do Bonfim, Bahia, 2011. 1545 p.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA (UFBA). GEOGRAFAR – Geografia dos assentamentos em área rural. *Banco de Dados*. Instituto de Geociências, 2017. Disponível em: https://geografar.ufba.br/sites/geografar.ufba.br/files/senhor_do_bonfim_-_ba.pdf. Acesso em: 03 nov. 2024.